

---

RESENHA

FERRERA DE LIMA, J. **Economia Territorial**: teoria e indicadores. Campina Grande PB: EdUEPB, 2022, v. 1, 168p.

Jorceli de Barros Chaparro\* 

A obra intitulada *Economia Territorial: teoria e indicadores*, publicada pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba é de autoria do professor Jandir Ferrera de Lima, doutor em Desenvolvimento Regional, Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE.

A formação da proposta do livro está alicerçada em duas premissas. A primeira é a economia política de John Stuart Mill, enquanto a segunda é composta pelos textos empíricos produzidos pelo autor. No entanto, cabe ressaltar que há influências de outros autores, como Johann Heinrich Von Thünen e Alfred Marshall, que abordam as Ciências Econômicas no contexto do território, com suas respectivas teorias que sustentam a análise do espaço e da localização de atividade produtivas.

No tocante às temáticas sobre “economia territorial”, “território” e “desenvolvimento territorial”, o autor justifica que as suas escritas abordando esses temas foram, de certa forma, resultados de demandas pontuais e não de um trabalho estritamente direcionado para tal. Desse modo, a obra possui a particularidade de refletir as percepções e reflexões pessoais do autor sobre o território, que perpassa as ideias tradicionais relacionadas a produção e distribuição de riqueza. Isso ocorre porque a obra traz a subjetividade baseada nas observações do autor enquanto pesquisador, abordando a dinâmica, a vitalidade e o desenvolvimento dos territórios econômicos.

Nessa proposição, são apresentados não apenas a abstração teórica, mas também a metodologia e indicadores de análise, que permitem contrastar o abstrato com a realidade, denominados de concreto abstrato e concreto real. Parte do conteúdo apresentado na obra, é resultado desse confronto empírico, que subsidiou explicações sobre a dinâmica, vitalidade, interação e o desenvolvimento na economia do território.

Diante dessa apresentação, os capítulos estão ordenados de forma lógica, seguindo uma sequência concatenada, O primeiro capítulo, intitulado “O objeto e a metodologia da

---

\* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Toledo, PR, Brasil. E-mail: [jorceli.chaparro@unioeste.br](mailto:jorceli.chaparro@unioeste.br)

economia territorial”, é escolhido para uma abordagem mais completa nesta resenha. O segundo capítulo aborda a “Economia e escala territorial”, enquanto o terceiro capítulo versa sobre “A dinâmica econômica do território”. Em coerência, o capítulo quatro apresenta “A vitalidade dos territórios”, e no capítulo cinco há uma discussão sobre “Interações no espaço territorial”. Por fim, no sexto capítulo, é realizado o fechamento do livro, tratando da “Economia do desenvolvimento territorial”.

Essa obra é importante como um ponto de partida para estudos pertinentes ao tema, pois valida as diferenças existentes nos territórios, os elementos que compõem a sua formação e o processo produtivo que desencadeia a dinâmica econômica. Ela ressalta que o território não pode ser analisado a partir de uma única abordagem ou receita, mas sim na compreensão de sua heterogeneidade.

No início do primeiro capítulo, logo no início, o autor destaca que as análises do desenvolvimento territorial não abrangiam em seu escopo o espaço e a localização das atividades produtivas. Isso é algo relativamente recente se considerarmos que apenas no final do século XIX esses elementos foram considerados em um estudo seminal realizado por Johan Heinrich Von Thünen e Alfred Marshall. Nesse estudo, foram incorporadas à dinâmica do mercado e do sistema produtivo as ideias de espaço, tempo, distância, localização e aglomeração.

Com essa incorporação, corrige-se a concepção de que é no espaço geográfico que se cria o espaço econômico, por meio da extração e da transformação dos fatores de produção (trabalho, capital, recursos naturais, tecnologia) para realização das trocas entre os agentes econômicos. Além disso, é no espaço econômico que as relações entre os objetos e as ações são refletidas, assim como as características físicas da geografia que podem alterar os atributos ao longo do tempo e as delimitações (localizações) do território econômico.

Para definição de território econômico, existem elementos característicos que o identificam como tal. Um exemplo disso é a imagem, que está diretamente relacionada à ação endógena e à forma de produção de um grupo social, considerando o lugar e o tempo. É relevante analisar como esse grupo social produz, reproduz e se relaciona com o mercado interno e externo. Além disso, é fundamental observar o local onde ocorrem as decisões relacionadas ao estabelecimento do planejamento para geração de riqueza, bem como a distribuição e na relação individual quanto coletiva.

Outro ponto de destaque nesse capítulo é que, além do lugar, o território econômico representa um conjunto de comportamentos e esquemas mentais, que nortearão como produzir e distribuir na melhor forma, envolvendo uma gama de ações coletivas (empreendedoras, institucionais, redes de cooperação, etc.) visando gerar riqueza. Conforme observado por John Stuart Mill a economia “trata da produção e distribuição da riqueza na medida em que elas dependam das leis da natureza humana”.

A riqueza sendo definida por John Stuart Mill, como: “(...) todas as coisas úteis ou agradáveis que possuem valor de troca (...), excetuadas as que se pode conseguir, na quantidade desejada, sem trabalho ou sacrifício”. No entanto, nesse prisma é considerado que, todo trabalho seja tangível ou intangível, que transforma os fatores de produção em bens que atenderão as necessidades, a aqui acrescento desejos dos indivíduos e logo inseridos no sistema mercantil, propicia a geração e acúmulo de riqueza.

Mas essa definição de riqueza para John Stuart Mill está além de apenas um conceito, desse modo, evidencia que nem todos territórios vivenciam essas etapas com êxito, dada as diferenças em suas formas de produção e acumulação de riqueza, de forma endógena e exógena, o fator humano, ações governamentais e as instituições em seu funcionamento, o que resulta em pobreza e estagnação de alguns.

A partir disso, para se compreender as relações de produção de troca da economia territorial, tem-se a análise econômica territorial como instrumento e se usa como método a abstração para deduzir e produzir teorias. Portanto, para essa análise, há proposta de etapas de John Stuart Mill para sair do campo do abstrato para o real.

A primeira etapa corresponde a definição do fenômeno, determinação da escala territorial (área geográfica – interterritorial ou intranterritorial) e da temporalidade (onde a análise econômica pode ser estática podendo avançar para comparativa). É válido destacar que, nessa etapa metodológica, é necessário ter cuidado ao comparar as escalas territoriais devido às heterogeneidades, pois isso pode implicar em distorções na análise.

A segunda etapa consiste na abstração da interpretação, na qual se busca identificar as causas e elementos que produzem ou influenciam o fenômeno, por meio de indução direta, que em determinado momento deve confrontar o concreto pensado com o concreto real. Essa etapa visa compreender as variáveis que determinam a geração de riqueza. Tendo por exemplo, o crescimento e retratação de riqueza de um território, sendo possível

identificar a partir da decomposição das variáveis (tangíveis e intangíveis) que estimulam tanto um quanto outro, que permitirá a relação e comparação entre eles.

Nessa etapa, é introduzido o termo “perturbação” atuante no território econômico, destacando que toda mudança de desenvolvimento provoca essa perturbação nas relações humanas, que resulta no aumento ou retração na riqueza. Para minimizar esse fator, torna-se primordial estabelecer um pacto nas relações de poder.

Metodologicamente, é na terceira etapa que ocorre o tratamento e estudo dos elementos decompostos, visando compreender suas relações e pressupostos. Nessa fase, as teorias ou hipóteses formuladas são confrontadas, e também são explicadas as causas e efeitos das perturbações.

É significativo ressaltar que, ao final deste capítulo, o autor destaca que a análise econômica territorial “exige uma reflexão sobre a escala, a dinâmica, a interação e a vitalidade para produzirem riqueza e distribuí-la no território”. Além disso, enfatiza que para enriquecer a interpretação do crescimento e desenvolvimento na escala territorial, é fundamental aproveitar da interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo com abordagens das áreas das Ciências Humanas e Sociais.

De forma mais sucinta, no capítulo dois, são expostos os elementos da escala territorial, que são cinco: grandeza (medida) ou dimensão (distância), representação (imagem), localização (dos recursos naturais e dos assentamentos humanos), distância (proximidade dos territórios) e hierarquia (parâmetro de grandeza e serve como representação). Também é apresentada uma nova reorganização produtiva, que ocorre quando se esgota recursos do território ou quando há uma crise no processo de produção.

Já o capítulo três, faz referência à dinâmica econômica que como força impulsionadora do território na geração de riqueza, tanto do aspecto material como qualidade de vida da população. Essa dinâmica é estimulada por fatores endógenos (agentes econômicos e características do local) ou exógenos (externo ao local), que tem o poder de alterar sua condição de um estado estacionário (situação em que não há progresso) para uma posição de movimento.

Um ponto interessante desse capítulo é a evidência de que, quando não há atratividade do território aos olhos do capital externo, ainda se tem a alternativa de fomentar a endogenia, estimular a sinergia interna de capitais tangíveis e intangíveis para alimentar a engrenagem do dinamismo econômico.

A manutenção da dinâmica da economia territorial com apenas uma especialização produtiva fica “susceptível a tendências de ciclos econômicos”. O ideal é que avance para ruptura estrutural, abrangendo outras atividades em sua estrutura produtiva.

Para se mensurar a dinâmica da economia territorial são utilizadas variáveis comuns. O Produto Interno Bruto ou o Valor Adicionado Bruto são *proxies* para o estoque de produção ou produto da economia, mensurado de forma monetária, o estoque de emprego; a formação bruta de capital fixo, que mede o aumento dos bens de capital; o montante das colheitas e do volume de produção, etc. Tudo dependerá do perfil que se quer analisar para adequar o elemento.

A vitalidade do território está exposta no capítulo quatro, sendo descrito como aquilo que fortalece e confere capacidade de existir, de desenvolver, de dinamizar. Em outras palavras, trata-se de como o território se dinamiza diante de suas condições físicas e institucionais, e de como transformará isso em progresso. Essa vitalidade não se limita apenas a capacidade produtivas, mas também se estende para sua capacidade de manter a riqueza e qualidade de vida da população, sendo indiferente em território urbano ou rural.

No tópico sobre a vitalidade do território e as condições deficientes, há uma relação estreita com o uso não eficiente dos fatores de produção, podendo estar relacionados com a “má instituição” e com as organizações que a compõem. É a partir da identificação do elemento no território que necessita ser revitalizado, que propicia o acompanhamento das dimensões da vitalidade que são caracterizadas como demográficas (emprego, mercado interno, condições de vida e sustentabilidade ambiental).

No capítulo cinco estão propostas as interações no espaço territorial, em uma organização estruturada dos meios das áreas. E com os modelos da geografia e economia espacial, pode-se compreender as conexões entre pessoas e as estruturas produtivas do território.

E por último, no capítulo seis, encontra-se a abordagem da economia do desenvolvimento territorial, em que o território é o palco dicotômico da geração de riqueza e redução da pobreza, bem como da distribuição da riqueza de modo equitativo.

Por fim, é válido registrar que o autor não esgota o assunto na obra, com a intenção que seja dada continuidade para novas abordagens sobre economia territorial e abrir espaço para diálogo com outras áreas, que versam sobre as possibilidades de estudos dos fenômenos inerentes ao desenvolvimento.

**Recebido em 27/05/2023, aceito para publicação em 14/06/2023.**